



## ESCOLA DO CAMPO, O PAPEL DO PROFESSOR E A RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

**Alessandra Ferreira de Araújo**

Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

*Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus Abaetetuba. [afferreiraraaujo29@gmail.com](mailto:afferreiraraaujo29@gmail.com)*

**Aparecida Monteiro Costa**

Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

*Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus Abaetetuba. [Kellymonteiro04@gmail.com](mailto:Kellymonteiro04@gmail.com)*

### **Resumo:**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Comunidade Ramal Tauerá de Beja, para a coleta de dados foi realizada entrevistas junto ao gestor da escola Sagrada Família, uma professora da mesma e com pais e mães de alguns alunos, para conhecer e discutir como está sendo realizado o trabalho pedagógico na escola, bem como identificar o papel do professor e qual a sua contribuição para realidade cultural dos alunos moradores do campo. Os objetivos pautaram-se na caracterização da escola pesquisada e análise dos depoimentos dos sujeitos entrevistados.

**Palavras-chave:** Escola do campo. Papel do professor. Família.

### **Introdução**

Ultimamente a temática Educação do Campo vem sendo problematizada nas universidades através de forças dos movimentos sociais. A Educação do Campo é um conceito que surgiu no final do século XX (1990), por meio das lutas dos movimentos sociais particularmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), os quais foram protagonistas da emergência da Educação do Campo no final dos anos 90.

Conforme Sousa (2006) começa haver várias iniciativas que procuram inserir a Educação do Campo na agenda política do Estado, surgindo, assim inúmeras parcerias, experiências educativas e mudanças na estrutura política, econômica e social do país, tendo como principais sujeitos os trabalhadores rurais e a necessidade de criação de conhecimentos educacionais críticos, voltados aos próprios sujeitos do campo.

A educação do Campo deve contemplar um ensino voltado a realidade de seus alunos, onde o conteúdo curricular e as metodologias de ensino do professor



devem ser apropriadas as necessidades e interesses dos alunos do campo, valorizando dentre outros aspectos, a cultura e o modo de vida da criança que vive na zona rural. Nesse sentido este trabalho busca fazer uma análise de como está sendo realizado o trabalho do professor na escola Sagrada Família, a relação da escola com a comunidade e no que tem contribuído para a valorização dos aspectos culturais, os saberes e o modo de vida dos alunos e a participação das famílias na vida escolar de seus filhos, e qual a importância que tem a escola para elas.

A coleta dos dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com o gestor da escola, uma professora formada em Educação do Campo e moradores da comunidade pais e mães de alguns alunos da escola.

O lócus da investigação, foi a Comunidade Ramal Tauerá de Beja que, fica localizada a 13 km da sede do Município de Abaetetuba, e teve sua origem a partir de um povoado indígena, segundo pesquisa local, realizada pela associação de moradores (AMPROTAB) ela é composta por 129 famílias e a população equivale a aproximadamente 648 habitantes.

A agricultura familiar é a principal atividade econômica da comunidade, destacando-se o plantio da mandioca e seus derivados seguido do manejo de açaí, produção de carvão, artesanato de miriti. Além da renda proveniente da agricultura, tem os salários de alguns funcionários públicos municipais e estaduais, aposentados e pensionistas, alguns comerciantes locais, autônomos e pescadores que compõem a economia local.

### **A realidade pedagógica da Escola Municipal Sagrada Família**

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Sagrada Família, foi inaugurada em 20 de agosto de 1994, é uma escola de pequeno porte e que está localizada na zona rural do município de Abaetetuba na Comunidade Ramal Tauerá de Beja. É uma escola de fácil acesso, sendo que o principal meio de transporte utilizado pelos alunos é a bicicleta, a motocicleta e as canoas. Sobre o perfil dos alunos atendidos pela escola, são em sua maioria famílias de classe baixa, filhos de agricultores da comunidade.

Seu vínculo administrativo é o Municipal, possui 4 turmas regulares com 82 alunos divididos em educação infantil (maternal II e período I) com 16 alunos em



multissérie no horário da manhã, além dessa no mesmo horário período I e II, também multissérie com 16 alunos, já pelo turno da tarde 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental menor com 25 alunos multissérie e 4º e 5º ano multissérie com 25 alunos. Ressalta-se que a escola tem 4 turmas do projeto Mais Educação, que funciona no contra turno e atende alunos do 1º ao 5º ano em todos os dias da semana com as seguintes oficinas: Conhecimento Pedagógico (Português e Matemática), Dança, Percussão e Futsal. O corpo docente é composto por sete professores, seis efetivos e um contratado, sendo quatro com formação em licenciatura plena (1 Educação do Campo, 1 Informática e 2 Letras), um especialista, uma professora que possui o ensino médio magistério, além dos sete docentes a escola possui uma servente, uma merendeira e um vigia.

Em relação aos espaços físicos da escola a mesma possui três salas de aula, uma secretaria, copa, dois banheiros, além desses espaços foi construído com recursos da comunidade local e da própria escola proveniente do Governo Federal, um refeitório e uma cozinha mais ampla com depósitos para merenda e materiais de limpeza, ainda não está totalmente pronto, mas a escola já utiliza esse espaço para suas atividades. Possui cadeiras e mesas suficientes para todos os alunos e professores, quadro magnético em todas as salas, armários para guardar materiais pedagógicos, ventiladores, central de ar, geladeira, freezer, forno micro-ondas, Datashow, instrumentos musicais, caixa amplificadora, DVD, ente outros.

A escola não possui coordenador pedagógico porém o gestor responde por questões que cabem ao mesmo, em sua entrevista ele colocou que na maioria das escolas do campo não há coordenador pedagógico. Há um acúmulo de funções de um gestor de Escola do Campo, na maioria das vezes ele é o professor, coordenador pedagógico, entre outras funções. A escola também não possui projeto político pedagógico. Os professores da escola trabalham baseados na proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação, porém procuram adaptar à realidade do campo, implementando os saberes que o aluno interage dentro da comunidade tais como: artesanato, feira cultural, horta, produção da agricultura e pesqueira, entre outros.

A entrevista realizada com uma professora da escola formada em Educação do Campo pelo Instituto Federal, com o objetivo de identificar de que forma ela trabalha em sala de aula, se realiza ou já realizou aulas ou projetos diferenciados para os alunos, tendo em vista a sua realidade e como ela pode contribuir com seu trabalho para o



ensino. A entrevistada afirmou que leciona há quinze anos na escola, sendo há dez anos como professora efetiva.

Para desenvolver o conhecimento sobre a realidade dos alunos, onde vivem e atuam, é necessário identificar os problemas da comunidade e buscar propostas de intervenção para solucionar ou melhorar as situações problemáticas identificadas. É preciso vincular as disciplinas com a realidade local através das ações, trabalhos, pesquisas e exceção de projetos (BATISA,2007).

Quando indagada se faz a articulação do currículo escolar com a realidade dos alunos, a professora responde que procura utilizar as orientações do currículo fazendo adaptações que envolvam a realidade, que realiza aulas diferenciadas focando não apenas a realidade em que os alunos estão inseridos, como também outras. A falta de recursos, infraestrutura e suporte tecnológico, segundo a professora são uns dos maiores desafios enfrentados como professor de uma escola do campo.

O maior desafio enfrentado pela escola, segundo os entrevistados é a ampliação para outras series, já que a mesma atende até o 5º ano do ensino fundamental menor, para dar continuidade aos estudos as crianças passam a estudar para a cidade e lá se deparam com uma realidade totalmente diferente, com professores que não conhecem sua realidade, portanto não valorizam sua cultura, seus saberes e o seu modo de vida.

### **A relação da escola com a comunidade**

A participação da comunidade nos projetos e programas escolares possibilita a socialização e a valorização da cultura e da realidade dos alunos, deixando bem clara a importância que a Escola dá a essa realidade. Segundo o gestor da escola em entrevista, um exemplo de articulação de saberes para produção de um trabalho coletivo é a Feira Cultural da escola, que envolve alunos da educação infantil ao 5º ano, e toda a comunidade, onde são desenvolvidos trabalhos que valorizam os saberes e a cultura local como: as plantas medicinais, o processo produtivo da mandioca, o manejo do açaí, artesanato de miriti, entre outros.

A festa junina da Escola que já é tradição, também é outro exemplo de trabalho coletivo que envolve toda a comunidade, valoriza a cultura local através das danças, apresentações de quadrilha, carimbó e outras. A junção da escola com a comunidade, por meio dessas atividades, resulta para o aluno e moradores em geral um



maior conhecimento, sobre os aspectos culturais e características do meio onde estão inseridos, para que possam saber viver nesse espaço, conheçam e saibam utilizar as riquezas de sua terra.

A questão educacional abre horizontes de conhecimentos, podendo levar o indivíduo a entender o valor de uma vida onde haja um relacionamento saudável com o planeta do qual fazemos parte. Nesse sentido, Gadotti afirma que:

“A educação carrega de intencionalidade os nossos atos. Precisamos ter consciência das implicações de nossas escolhas. O processo educacional pode contribuir para humanizar o nosso modo de vida. Temos que fazer escolhas. Elas definirão o futuro que queremos”. (GADOTTI, 2009, p. 62).

### **A participação da família na vida escolar de seus filhos**

As famílias entrevistadas são agricultores, trabalham na roça com mandioca, macaxeira, maxixe, milho, entre outros, produção de carvão, manejo do açaí, criação de pequenos animais e extrativismo. Sua principal fonte de renda é a venda dos produtos advindos da agricultura os quais são comercializados na própria comunidade para moradores e atravessadores e programa do governo federal (bolsa família).

Em entrevistas com as famílias foi possível observar que estas, apesar do pouco estudo consideram a educação primordial para seus filhos e a única maneira deles terem uma vida melhor. Ao serem indagadas como vê o papel da escola para a família, afirmaram que é de suma importância, e que tem papel fundamental na educação de seus filhos, sem a escola não se aprende é muito importante estudar para ter uma boa profissão. As famílias ainda ressaltam a importância dos professores de seus filhos serem da própria comunidade, onde todos se conhecem o que facilita o diálogo entre eles. Para as famílias os estudos são muito importantes, segundo elas forma cidadãos pensantes, ensina valores, possibilita uma vida mais dignidade, além de melhorar a forma de trabalhar a terra.

### **Considerações Finais**

A realização deste trabalho possibilitou conhecer melhor a realidade das escolas do campo, em especial da escola Sagrada Família, que apesar das inúmeras dificuldades, com: infraestrutura, apoio pedagógico, material didático adequado para a realidade do campo, entre outras, contribui bastante para o desenvolvimento



educacional dos alunos, adequando os conteúdos a realidade em que estes estão inseridos.

Constatou-se que os professores da escola se esforçam para contribuir com a realidade dos alunos e promover a articulação entre os conteúdos e os aspectos da realidade por eles vivenciadas. Através da pesquisa é possível afirmar que a Educação do Campo aos poucos vem ganhando seu espaço, e que a Escola Sagrada Família está no caminho certo, pois valoriza os saberes dos seus alunos. Compreende-se que muito ainda precisa ser feito, falta políticas públicas voltadas para as escolas do campo, para que essas possam atender seus alunos de forma digna.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M. do S. X. **A educação popular do campo e a realidade camponesa**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, Caxambu, MG, 2007. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/reuniões/30ra/trabalhos/GT06-3377--\\_Int.pdf](http://www.anped.org.br/reuniões/30ra/trabalhos/GT06-3377--_Int.pdf)>. Acesso em: 02 de setembro, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Educar Para a Sustentabilidade**. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2009.

SOUZA, M. A. **Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006.